

INTENSIFICAR COMBATE AO BANDIDO ARMADO

20
9
86

— solução preconizada pelo Presidente Samora Machel para o problema de Moatize

A intensificação do combate aos bandidos armados foi a solução apontada pelo Presidente Samora Machel para o problema do escoamento do carvão produzido em Moatize. O Chefe do Estado falava ontem durante a visita que efectuou à Empresa Nacional do Carvão (CARBOMOC), em Tete, durante a qual se encontrou com os responsáveis da empresa.

No quadro da sua visita à província de Tete, o Chefe do Estado moçambicano esteve durante a manhã de ontem no Centro de Preparação Militar de Chibatá, também no distrito de Moatize.

Neste local, o Marechal Samora Machel, Comandante-Chefe das Forças Armadas de Moçambique (FFLM), apreciou as demonstrações de exercícios militares apresentados pelos futuros soldados. Por outro lado, o Presidente Samora Machel visitou as instalações do centro.

No período da tarde, a delegação presidida por Samora Machel esteve na CARBOMOC, onde se reuniu com a respectiva direcção e trabalhadores.

Durante a visita a esta empresa de importância estratégica, o Chefe do Estado afirmou que é triste sabermos que podemos produzir ali o carvão, mas a acção desestabilizadora do imperialismo, através da sua pontade-anca no nosso País, os bandidos armados, não nos permite escoá-lo.

Samora Machel disse que neste momento a CARBOMOC enfrenta e atravessa uma situação particular, cuja solução passa pela intensificação do combate aos bandidos armados para, desta forma, reabilitarmos a linha férrea que possibilita o escoamento do carvão produzido por aquela empresa estatal.

Na CARBOMOC, milhares de toneladas de carvão estão neste momento expostas ao sol e à chuva, devido à acção dos bandidos armados que impede, desde 1982, o seu escoamento regular.

Na sua breve visita a Moatize, o Presidente Samora Machel frisou que

o combate aos bandidos armados é prioritário para se acabar com a fome e promover o bem-estar do povo.

Enretanto, e conforme foi já noticiado, o Presidente Samora Machel visitou anteriormente, nesta sua deslocação a Tete, os distritos de Angónia e Songo.

Num câmbio popular que orientou na sede do distrito de Angónia, o Presidente Samora Machel voltou a acusar o Malawi de estar engajado na desestabilização do nosso País. Fomos ao Malawi, para dizermos isto ao Governo do Malawi, porque quem sofre é o povo, são vocês. Os medicamentos não chegam aqui. Gasolina, não chega. Camiões, não chegam. Roupa, não chega. Açúcar, não chega. O sal, não chega. Por causa do nosso vizinho Malawi, que apala o bandido, disse o Presidente Samora, que acrescentou que as nossas escolas estão fechadas, os nossos filhos vão ficar analfabetos, os hospitais estão fechados (...), as maternidades não funcionam. As nossas crianças já não nascem. Não há cuidados médicos. O que quer o Governo do Malawi com isto tudo?

O Presidente Samora Machel acrescentou: Eu penso que não é o Presidente Banda. Penso que muitos elementos do Governo do Malawi, ministros, militares, poícias, segurança, foram comprados pelos sul-africanos e outras nacionalidades que não queremos mencionar aqui. Temos as provas disso.

Mas, conforme disse o Presidente Samora Machel, o moçambicano jamais será vencido. Disse que enquanto existir a Frelimo (e somos nós), não seremos vencidos por ninguém. Somos invencíveis.

Disse que a nossa inteligência, combinada com a nossa força manual, permitir-nos-á a vitória sobre a

fome e sobre o banditismo. Vencemos mesmo aqueles que querem interferir nos nossos assuntos internos, que querem dar ao mundo a impressão de que em Moçambique há guerra civil, há guerra tribal, que querem chamar estrangeiros para nos invadir e ocupar de novo Moçambique.

— Este País não será dividido.

Disse que ninguém gostaria de que lhe cortassem um pouco que fosse do seu dedo. Não permitiríamos que eles provoquem guerra tribal e racial e muito menos guerra civil aqui no nosso País, afirmou o Marechal da República.

Disse o Presidente Samora Machel que aqueles que eram régulos, indunas e cipaios são os primeiros colaboradores dos bandidos armados. Havemos de lutá-los, disse ainda, acrescentando que esses, de dia estão conosco, mas à noite estão com os bandidos.



Milicianos dançando no Aeroporto de Tete, em saudação ao Chefe do Estado. (Foto de Azarias Inguane)

Neste País, unidos pela Frelimo, misturamos o nosso povo, do Rovuma até ao Maputo, de Zumbo até Nacala, de Zumbo até Mocimboa da Praia, de Zumbo até Beira, afirmou o Chefe do Estado.

Depois de referir que todos os moçambicanos tiveram sempre o mesmo destino de escravos, de colonizados e que têm hoje o mesmo destino de criar o bem-estar do povo, o Presidente Samora Machel afirmou que não podemos perder nem um pedacinho do nosso território nacional.

Referiu-se ao facto de esses sudafricanos pretenderem destruir o nosso poder, particularmente neste momento em que nos encontramos no processo das eleições dos deputados do povo.

O Presidente Samora Machel referiu que a nossa independência não foi oferecida, mas sim conquistada e que essa foi a razão por que os colonos fugiram de Moçambique, pois estavam conscientes dos males que andaram a fazer ao povo. E sabem como é o Povo. O Povo perdoo, mas não esquece. O Povo é sempre generoso.

O Chefe do Estado disse que uma das razões que o levaram a Angónia foi o desejo de compreender o distrito e as suas riquezas, para, a partir daí, ver o que cada um deve fazer. Outro objectivo foi o de preparar as condições para a garantia da defesa e segurança da região.

Mais adiante e já próximo do final do encontro, o Presidente Samora realçou que todos os problemas que os colonialistas nos deixaram serão resolvidos por nós, pois nós é que conquistámos a independência, depois de quinhentos anos de colonização.

— O segredo reside na nossa unidade nacional. Essa unidade, simbolizada na Frelimo — realçou o Presidente Samora Machel.

— A lição que demos aos inimigos de ontem, vamos dar aos inimigos de hoje — acrescentou.

O Presidente Samora Machel finalizou o encontro dizendo que iria partir com saudades da população de Angónia, pela maneira como o recebeu, a sua disciplina, organização e, particularmente a alegria estampada em cada rosto. Isso comove-nos muito, afirmou e disse: É um povo determinado, um povo que sabe o que quer e como quer.



Imagem da chegada do Presidente Samora Machel a Tete. (Foto de Azarias Inguane)